



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
HUMANO E EDUCAÇÃO ESCOLAR**

**ANTÔNIA SABRINA HENRIQUE DOS SANTOS**

**O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA E A PRODUÇÃO DO SABER  
SOCIOLÓGICO**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

ANTONIA SABRINA HENRIQUE DOS SANTOS

**O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA E A PRODUÇÃO DO SABER  
SOCIOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

**Área de concentração:** Educação.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Aragão Araújo

**Campina Grande  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S2371 Santos, Antonia Sabrina Henrique dos.  
O livro didático de sociologia e a produção do saber sociológico [manuscrito] / Antonia Sabrina Henrique dos Santos. - 2021.  
41 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2022.  
\*Orientação : Profa. Dra. Patrícia Aragão Araújo, Departamento de Educação - CEDUC.\*  
1. Saber sociológico. 2. Livro didático. 3. Docência. 4. Ensino médio. I. Título  
21. ed. CDD 371.32

ANTÔNIA SABRINA HENRIQUE DOS SANTOS

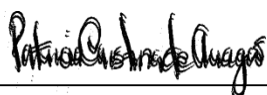
O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA E A PRODUÇÃO DO SABER  
SOCIOLÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 15/05/2021

**BANCA EXAMINADORA**



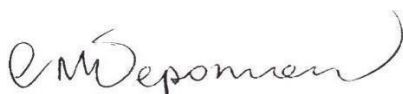
---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Aragão Araújo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria do Socorro Moura  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Cristiane Maria Nepomuceno  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus por ter me ajudado e dado forças durante todo o curso, sou grata meu Senhor pelo cuidado em todas as áreas da minha vida.

Agradeço, também, aos meus amados pais (Sebastião Henrique e Inácia Geraldina) que nunca mediram esforços para que suas filhas prosseguissem nos estudos, a vocês dedico esta, e todas as minhas conquistas. Sou grata as minhas cinco irmãs (Suzana, Mariana, Samara, Marília e Monara) vocês foram de grande importância para que eu conseguisse chegar até o final do curso.

Ao meu noivo (Giovane Cândido) pelas palavras de encorajamento e incentivo, aos meus familiares, amigos (as), á minha companheira de curso por todo apoio (Glaciane).

Á minha querida Orientadora, Patrícia Aragão Araújo, sou grata por todo suporte e contribuição no período de realização e conclusão do trabalho, sempre pronta a ajudar. Muito obrigada, professora!

A todos os professores (as) do curso de Especialização em Desenvolvimento e Educação Escolar, pelas ricas contribuições, foram de grande significância para a minha formação acadêmica.

## RESUMO

O presente trabalho buscar compreender a construção do saber sociológico no ensino médio, no livro didático na abordagem de temáticas relacionadas à realidade social brasileira, apontando como o conteúdo presente neste material didático, contribui para a formação educativa de estudantes do ensino médio e suas leituras críticas da realidade social, a partir da sala de aula. O objetivo geral é analisar o livro didático de Sociologia como na formação educativa de jovens do ensino médio e na prática docente na construção do saber sociológico em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, em que utilizou-se como instrumentos de pesquisa o livro didático, documentos relativos a temática em discussão. Foi feita uma análise exploratória e bibliográfica do conteúdos propostos no material didático pesquisado. Como referência teórica na construção desta pesquisa trabalhamos a partir dos estudos de Gatti (2013), Meucci (2000), Zanard (2013) e aos documentos que embasam a educação nacional, a saber: PNLD (2018), OCME (2006), BNCC (2018) fundamentais para o progresso da educação. Dessa maneira, esse suporte teórico contribuiu significadamente para a compreensão e importância da presença da Sociologia enquanto disciplina no ensino médio.

**Palavras-chave:** Saber Sociológico. Livro didático. Docência. Ensino Médio.

## RESUMEM

Este trabajo busca comprender la construcción del conocimiento sociológico en la enseñanza media, en el libro didáctico en el abordaje de temas relacionados con la realidad social brasileña, señalando como el contenido presente en este material didáctico, contribuye para la formación educativa de los estudiantes de la enseñanza media y sus lecturas críticas de la realidad social, desde el aula. El objetivo general es analizar el libro didáctico de Sociología en la formación educativa de jóvenes de la enseñanza media y en la práctica docente en la construcción del conocimiento sociológico en el aula. Se trata de una investigación bibliográfica y documental, en la que se utilizaron como instrumentos de investigación el libro didáctico, documentos relacionados con el tema en discusión. Se realizó un análisis exploratorio y bibliográfico de los contenidos propuestos en el material didáctico investigado. Como referencia teórica en la construcción de esta investigación se trabaja a partir de los estudios de Gatti (2013), Meucci (2000), Zanard (2013) y los documentos que sustentan la educación nacional, a saber: PNLD (2018), OCME (2006), BNCC (2018) fundamental para el progreso de la educación. Así, este soporte teórico contribuyó significadamente a la comprensión e importancia de la presencia de la Sociología como disciplina en la enseñanza media.

**Palabras clave:** Conocimiento sociológico. Libro didáctico. Jóvenes. Docencia. Enseñanza secundaria.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA: SOBRE A DOCÊNCIA E A EDUCAÇÃO DAS UVENTUDES .....	11
2.1	O SABER SOCIOLÓGICO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS .....	15
3	O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA E A PRODUÇÃO DO SABERSOCIOLÓGICO .....	22
3.1	O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA: ASPECTOS ANALISADOS .....	27
4	CONCLUSÃO .....	37
	REFERÊNCIAS .....	39



## 1 INTRODUÇÃO

O tema em torno do livro didático é fundamental para se compreender os processos de ensino e aprendizagem no campo dos estudos sociológicos nas pesquisas para área de ensino, visto que, este material pedagógico é relevante na formação social de estudantes e na prática educativa do docente.

No campo das Ciências Humanas e sociais a Sociologia estuda e pesquisa a sociedade e os fenômenos sociais em constantes transformações, culturais, políticas e econômicas e o livro didático torna-se relevante para problematizar tais aspectos, no sentido de possibilitar reflexões da realidade social e levantar posicionamentos críticos pertinentes nas aprendizagens sociológicas.

Neste sentido, o ensino de Sociologia na educação básica possibilita a promoção do saber sociológico voltado à problematização, discussão e desnaturalização das questões sociais, pois, espera-se que o acesso aos conhecimentos sociológicos desperte no jovem de ensino médio uma postura crítica fundamentada na realidade social e na teoria apresentada e interpretada nos livros didáticos de Sociologia,

Este estudo visa contribuir com abordagens sobre o ensino de Sociologia na escola a partir de reflexões do livro didático do ensino médio enfatizando a partir dele a prática docente e a educação da juventude. O livro didático é primordial para no ensino de sociologia e a profissionalização docente, pois propicia a formação das juventudes no ensino médio e a discussão numa perspectiva crítico-reflexiva do que povoa no espaço social.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o livro didático de sociologia e como este material didático, contribui na formação educativa de jovens do ensino médio e na prática docente na construção do saber sociológico em sala de aula.

Os objetivos específicos são: refletir sobre o livro didático de sociologia articulando discussões sobre as políticas educacionais que

versam sobre o saber sociológico na educação escolar, notabilizando os impactos e implicações destas na produção deste material didático; buscar compreender acerca da dinâmica que envolve a disciplina de Sociologia no contexto escolar, tendo por base, reflexões em torno do livro didático e como nele é possível problematizar a realidade social através de uma leitura crítica envolvendo a construção do saber sociológico.

Como questão problema de pesquisa elaboramos o seguinte questionamento: de que modo o livro didático de sociologia contribui para formação educativa dos jovens de ensino médio e na promoção do saber sociológico na prática docente?

A escolha por este tema originou-se de uma experiência de pesquisa no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na graduação em Ciências Sociais. Consideramos que esta experiência foi valorosa e possibilitou vivenciar o meu aprendizado em relação à vivência na sala de aula, no que diz respeito às aulas, relação aluno/professor, livro didático e o saber sociológico. Foram muitos os aprendizados obtidos através desta experiência educacional.

Por esse motivo, conhecer o ambiente escolar me permitiu compreender o que é ser professor de Sociologia na prática, e a partir daí encontrei motivações para querer atuar como docente e desenvolver metodologias que pudessem enriquecer e colaborar no campo do ensino de sociologia na escola, contribuindo para muitas ausências e lacunas que pude observar, na qualidade de pibidiana, na área de ensino, sobretudo, no campo pedagógico da disciplina.

Em outras palavras, querer desenvolver estudos acerca da disciplina de Sociologia é na minha visão sentir o quanto importante é esse conhecimento para os que a estudam, pesquisam e desenvolvem a prática docente neste campo do conhecimento, daí a necessidade de contribuir no ensino de sociologia e na formação educativa do jovem de ensino médio da escola, através da problematização do livro didático.

O ensino de Sociologia torna-se relevante, pois apesar do histórico para o desmonte da disciplina a mesma resiste, mesmo que por uma luta árdua, conferindo subsídios teóricos a uma aprendizagem e reflexão crítica da vida social e do contexto escolarizado. Acreditamos que na construção de uma educação crítica, o ensino de sociologia pode possibilitar a preparação para uma prática educacional democrática, participativa e de desenvolvimento para os sujeitos sociais juvenis, firmando com isso, sua finalidade e importância enquanto disciplina escolar.

Para reflexão em torno do saber sociológico no livro didático, tomamos como itinerário de discussão os estudos desenvolvidos por, Oliveira (2009), Gatti (2013), Meucci (2000), Zanard (2013) indispensáveis ao tema aqui elencado, assim como, para o meu desenvolvimento pessoal como licenciada em Ciências Sociais e para o campo do desenvolvimento humano e educacional.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, onde utilizamos como instrumentos de pesquisa artigos, livros e textos dissertativos. Em termos de análise documental utilizamos como fonte a BNCC<sup>1</sup>, PNL<sup>2</sup>, PCN<sup>3</sup>, OCEM<sup>4</sup>, do tipo pesquisa exploratória, no qual objetiva a consulta de fontes para uma investigação de assuntos a serem abordados com a finalidade de deslindar novas ideias, sendo, portanto, utilizados instrumentos metodológicos de pesquisa, a exemplo, do livro didático e dos documentos oficiais que tratam do saber sociológico e educacional.

Diante disso, foi utilizado para a pesquisa o Livro Didático *Sociologia em Movimento* da PNL (2018) a fim de obter informações dos conteúdos passados atualmente nas salas de aulas, o livro supracitado é dos autores Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cassia Miranda, Fátima Ferreira, Lier Pires Ferreira, Marcela M. Serrano, Marcelo Araújo, Marcelo Costa, Martha Nogueira, Otair Fernandes de Oliveira, Paula Menezes, Raphael M. C. Corrêa, Rodrigo Pain, Rogério Lima, Tatiana Bukowitz, Thiago Esteves, Vinicius Mayo Pires.

Assim, a utilização do Livro Didático se deu com a finalidade de observação didática e pedagógica da disciplina de sociologia no ensino médio, haja vista o material didático ser o grande aliado na construção do conhecimento em sala de aula, sobretudo, nas atividades e ações do professor na elaboração das aulas, e dos métodos presentes no livro na instigação ao conhecimento teórico sociológico aos alunos como acesso e recurso aos conteúdos da disciplina.

Dessa forma, os tópicos estão organizados apresentando, de início, as políticas educacionais e a historicidade da Sociologia, seguindo com a apresentação do livro didático e análise do conteúdo desse material.

---

<sup>1</sup> Base Nacional Comum Curricular

<sup>2</sup> Programa Nacional do Livro Didático

<sup>3</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais

<sup>4</sup> Orientações Curriculares para o Ensino Médio

## **2 AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA: SOBRE A DOCÊNCIA E A EDUCAÇÃO DAS JUVENTUDES**

Nesta sessão discutiremos sobre a presença da Sociologia no ensino médio, apresentando aspectos históricos de sua institucionalização e desenvolvimento nas escolas públicas e das contribuições dos documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) a disciplina Sociologia na educação básica.

### **2.1 Breve trajetória da sociologia como disciplina escolar**

O processo percorrido pela Sociologia como disciplina escolar até a contemporaneidade, no que se refere a sua consolidação no espaço escolar constitui uma história de desvalorização e luta provocada pelos anos de exclusão da disciplina no ensino, pois a Sociologia nunca teve uma estabilidade no ensino secundário e com a sua volta no sistema educacional era necessária uma atualização dos profissionais da área através de cursos para que o mesmo tornasse o exercício enquanto professor de Sociologia efetivo e valorizado, sendo necessário concurso para a realização das atividades nas escolas em que o ensino das Ciências Sociais/Sociologia era disponibilizado.

O período de institucionalização da Sociologia no Brasil, enquanto disciplina obrigatória no ensino secundário e nos cursos superiores desenvolve a questão em torno de pessoas qualificadas para ensino dessa disciplina nas escolas, tendo em vista que a Sociologia se institucionalizou primeiramente no sistema escolar e não nos cursos acadêmicos. Por esse motivo não havia no Brasil profissionais qualificados na área e nem pesquisas sobre o ensino de Ciências Sociais/Sociologia.

Os principais teóricos que além de lutar pelo ensino educacional de Sociologia e que tinham conhecimento na área sociológica possuíam formação na área de bacharelado em Direito, destacam-se nesse cenário

Gilberto Freire e Delgado de Carvalho que se especializaram em cursos europeus e norte-americanos na área de Ciências Sociais e a partir desses conhecimentos, os mesmos exerceram após a institucionalização o magistério no ensino em Sociologia. A maioria dos professores em toda essa época de institucionalização na tinham formação na área de Ciências Sociais, mas, sim, em Direito. Segundo Meucci:

não devemos, pois, esquecer, eram a maioria de nossos autores, bacharéis em Direito que se envolveram no debate sobre a educação e atuaram no magistério de sociologia. Note-se, estamos diante de um fenômeno de passagem dos nossos bacharéis para a área de educação e, desta para a sociologia (MEUCCI, 2000, p. 19).

A partir do surgimento dos primeiros cursos superiores do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e que os primeiros professores começaram a ser formados e especializados na área de ensino de Ciências Sociais, o que implica dizer que não havia uma sistematização de pesquisa sobre a realidade nacional, tendo em vista que os primeiros cursos superiores de Ciências Sociais ainda estavam sendo criados.

Sendo incentivado pela intelectualidade liberal, com a finalidade de contenção de conflitos sociais a partir do ensino da mesma, a partir da institucionalização surgem discussões sobre o professor e suas competências, como também a integralização da Sociologia como disciplina do sistema educacional tanto no ensino secundário como no superior.

Segundo Ileizi Silva *et al.*, no período da ditadura militar foi o momento em que os profissionais da área de licenciatura mantinham uma distância pelo motivo que o governo permitiu uma desagregação entre a licenciatura e o bacharelado que resultou no empobrecimento na formação de professores.

Diante dessa realidade da disciplina de Sociologia a mesma torna-se optativa comprometendo os professores que lecionavam a disciplina na época, porém em alguns Estados a disciplina volta a incluí-la na parte diversificada na grande curricular das escolas de magistério a partir da Resolução SE nº236/83, isso especificamente no Estado de São Paulo.

Embora, a disciplina de Sociologia nessa dada época, ainda não esteja no lugar de reconhecimento, a referida resolução outorga a presença da Sociologia oportunizando acesso ao conhecimento Sociológico através da matéria de “Fundamentos da Educação”, proporcionando, segunda a resolução, a compreensão do contexto educacional, socioeconômico, político e cultural.

A Sociologia tem ainda influência no processo de conteúdo nos cursos de formação de professores, tendo em vista a mesma estar intimamente ligada e sempre presente nos cursos superiores na área da educação. Dessa forma, pode-se elencar a necessidade que os intelectuais e elites viam nos escritos das Ciências Sociais como base teórica para compreensão e elucidações das problemáticas presentes na sociedade brasileira, assim nos dias atuais. Entretanto,

Mesmo com todas as reformas do ensino no país ela sempre permaneceu no currículo dos cursos de magistério, com o título de ‘Sociologia da Educação’. Entretanto, diferente dos cursos de magistério, na educação secundária a história da presença da Sociologia no currículo obrigatório, ao contrário de tantas outras disciplinas, está cheia de idas e vindas (ZANARD, 2013, p. 88).

Assim, a história da disciplina de Sociologia no Brasil no campo escolar se configura em inclusão e exclusão por meio de reformulações das políticas educacionais, como relatado acima, em diferentes épocas, em um processo que envolve a historicidade de um contexto social e político que, por fim, influencia nas decisões das políticas públicas na educação.

O processo histórico da Sociologia enquanto disciplina na educação básica no Brasil, retrata a dificuldade da disciplina no currículo escolar da educação básica, quase sempre pelo pouco conhecimento acerca dos estudos da Sociologia, além disso, quando introduzida na educação básica, apenas poucos Estados brasileiros se posicionavam em incluí-la nos currículo. Assim, os desafios sempre se fizeram presentes diante da institucionalização da Sociologia como disciplina obrigatória no ensino básico, bem como todas as prerrogativas que se relacionam a essa área de conhecimento.

Contudo, após anos de luta e tentativa de inclusão da disciplina de Sociologia, no ano de 2008 com a aprovação da Lei 11.684, enfim, torna-

se obrigatória a presença da Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos de todas as escolas brasileiras, por meio desta lei federal, o ensino desta disciplina foi assegurado no ensino básico, sendo esta ocasião uma conquista de grande relevância, haja vista os anos de exclusão presentes na história da Sociologia. Porém,

Vários autores, dentre eles Sarandy (2011), ressaltam que não há garantias que a obrigatoriedade do ensino de sociologia se mantenha, pois é preciso construir e garantir a legitimidade da disciplina no ensino médio. Tanto isso se coloca deste modo que, recentemente, quando da discussão sobre a proposta de reforma do ensino médio, apresentada pelo governo instituído pelo parlamento brasileiro em 2016, este propôs, novamente, que a sociologia fosse retirada do currículo como disciplina obrigatória (LETE *et al.*, 2018, p. 128).

Em virtude destes aspectos, percebe-se na atualidade do contexto educacional do Brasil a disciplina de Sociologia mais uma vez sendo atacada em relação a sua permanência no currículo da educação básica, exceto em alguns Estados como, por exemplo, na Paraíba que se respalda em uma Lei Estadual que assegura a oferta obrigatória no ensino médio na Resolução nº 349/2007 que aprova e altera a Matriz Curricular do Ensino Médio das Escolas Estaduais da Paraíba, com a inclusão das disciplinas de Sociologia e Filosofia.

Infelizmente, outras regiões do Brasil que não possuem esse respaldo terminam por encontrarem-se vulneráveis às novas exclusões que porventura venham ocorrer no currículo da educação nacional. Diante do exposto, é importante destacar que além de todos os esforços para excluir a disciplina de Sociologia e, na mais recente que tenta transformar os conteúdos apenas em temas transversais, a referida disciplina permanece nos currículos das escolas, mas precisamente nos últimos anos do ensino médio.

A importância da permanência da sociologia no currículo perpassa as ricas contribuições que a Sociologia oferece por meio dos seus estudos sobre a sociedade e os mais diversos assuntos, indispensáveis na elaboração de um pensamento crítico nos espaços de discussão e desnaturalização da realidade onde o indivíduo, discente ou docente está inserido.



## 2.1 O SABER SOCIOLÓGICO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: PROPOSTAS EPERSPECTIVAS

Diante da realidade educacional no Brasil, em relação à formação de professores e da disciplina de Sociologia e dos pressupostos sociais que caracterizam os desafios enfrentados na atualidade, bem como do processo histórico, é relevante destacar que a inclusão da Sociologia enquanto disciplina no ensino médio, estabelece novas condições de desenvolvimento intelectual, tendo em vista as condições de conteúdo pautado em uma ciência crítica.

Haja vista, permitir relacionar e avaliar fazer conexão com vários temas enriquecendo os debates de forma sistematizada, estabelecendo aprendizagem, por meio dos objetivos esperados pelo currículo quando bem desenvolvido dentro da escola, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM),

pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário (MEC, 2000, p. 37).

Assim, o entendimento da importância de uma qualidade de ensino público aponta para uma educação que proporcione uma leitura crítica de mundo, na busca por superar os desafios impostos pelas desigualdades sociais que podem aumentar mais ainda perante os enfiamentos sociais presentes na sociedade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2006) a educação tem por finalidade o exercício para a cidadania é importante ressaltar que, para que isso seja desenvolvido na prática social do indivíduo, são importantes políticas públicas educacionais que embasem e garantam o pleno desenvolvimento do estudante nessa área de sua vida.

Segundo Gatti (2013), não podemos adentrar as questões da educação escolar e da formação de professores sem pensar na necessidade de se esposar uma filosofia educacional e sem ter uma convicção quanto a alguns pressupostos sociais para as questões educacionais. Nesse sentido, a realidade social do Brasil também reflete na educação e nos resultados da mesma. Com vista nisso, pode-se elencar a corriqueira culpabilização por parte da sociedade aos professores da educação básica aos resultados precários na escola.

Segundo Oliveira (2009) o cenário da educação em relação às políticas públicas iniciado no governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), se desenvolve significadamente no decorrer das mudanças positivas no decorrer do governo do presidente Lula, na medida em que as parcerias estatais e municipais são firmadas, a partir de um novo modelo envolvendo políticas públicas e sociais. Desse modo, o sistema educacional estabeleceu programas sociais, buscando o desenvolvimento em “sua maioria dirigida a um público focalizado entre os mais vulneráveis” (OLIVEIRA, 2009, p.189).

Entretanto, o contexto político, econômico e social do Brasil nessa dada época é responsável por toda mudança ocasionada na educação e na iniciativa para elaboração de políticas públicas educacionais, visando com isso, à estruturação do ensino no país. O governo Lula tornou-se protagonista nas transformações de novas configurações das condições da educação. Para Oliveira,

A educação tem sido apontada como um importante setor de distribuição de tais políticas: do Bolsa-Família aos programas dirigidos à juventude, tais como o 204 RBP AE – v.25, n.2, p. 197-209, mai./ago. 2009 ProJovem e o Primeiro Emprego, o setor da educação tem exercido papel crucial na implementação de programas sociais dirigidos aos mais pobres. Por meio de acordos firmados entre o governo federal, estados e municípios, tais programas têm sua execução descentralizada e repassada ao nível local (OLIVEIRA, 2009, p. 203).

Com vista nisso, entendemos que no Brasil a partir das políticas públicas aprovadas nos últimos anos direcionadas à educação, visando o acesso, valorização e permanência do aluno no âmbito escolar reforçaram e oportunizaram a importância que a educação tem na

influência no desenvolvimento do indivíduo e conseqüentemente do país com um todo.

A educação para a vida, as contribuições que o meio escolar proporcionará, é mais um acesso à informação e o saber tornar-se-á um meio para os questionamentos do déficit de políticas educacionais para uma educação de qualidade. O aluno tem nesse espaço a oportunidade de questionar, construir argumentos necessários a uma vida cidadã digna e justa. Gatti ressalta ainda que

Os novos contextos sociais levam à necessidade de se ter em mente que a educação – que é um direito humano e é um bem público – é que permite às pessoas exercer os outros direitos humanos e, assim, ela é essencial na compreensão, conscientização, demanda e luta por esses direitos. Evidencia-se hoje na vida social, no trabalho, nas relações interpessoais, como apropriar-se de conhecimentos se torna cada vez mais necessário, uma vez que conhecimento é um dos determinantes de desigualdades sociais. Ele se mostra como princípio diferenciador de pessoas e grupos humanos e, se queremos uma sociedade justa, precisamos de uma escola justa. Uma escola que propicie a todos saber tratar, interpretar e formar juízos independentes sobre conhecimentos e informações (GATTI, 2013, p. 53).

De acordo com autora, a educação escolar demanda alcançar objetivos para o seu desenvolvimento e reflexão para atuação e empreitada frente ao processo que seguem a educação básica, ou seja, cumprir com a sua função social, por meio de igualdade de oportunidade. É nesse espaço onde o aluno toma consciência das possibilidades e finalidade da educação, bem como da universalização de atendimento e asseguarção da qualidade do ensino escolar.

A compreensão dos processos de constituição e transformação das sociedades implica a relativização do tempo presente, evitando que se caia na “presentificação” absoluta, que gera tanto o descompromisso com os processos sociais, quanto à desesperança diante do que nos foge ao controle. Há cerca de cento e cinquenta anos, no Manifesto Comunista, Marx e Engels já se referiam ao impacto causado pela rapidez e inexorabilidade das transformações na sociedade capitalista, na qual “tudo que é sólido desmancha no ar”, gerando desconforto, insegurança e apreensão (PCN, 2015, p. 13).

Para a disciplina de Sociologia o documento esclarece a importância e o objetivo do conhecimento acerca de temas da Política, da Antropologia e da Sociologia através do ensino de Ciências Sociais no

Ensino Médio. Tendo em vista, terem iniciados desde o século XVIII e XIX os estudos que tratam dessas temáticas, advindas das mudanças ocorridas no contexto social das dadas épocas. Desse modo, os principais sociólogos que dão base à discussão são os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber em suas obras de estudos referentes à realidade da sociedade e dos indivíduos, sociais, culturais e políticos.

Assim, a reflexão para o ensino fundamentado da Sociologia no Ensino Médio parte de materiais que tragam pontos teóricos e compreensão da complexidade do mundo atual, com uma estrutura de saber conceitual da relação entre sociedade e indivíduo.

A Lei 9.394/96 estabelece como uma das finalidades centrais do Ensino Médio a construção da cidadania do educando, evidenciando, assim, a importância do ensino da Sociologia no Ensino Médio. Tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social (PCN, 2015, p. 37).

Além disso, outro documento essencial que corrobora para a Sociologia enquanto disciplina na educação básica, são as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) no qual objetiva-se contribuir com uma prática docente por meio do diálogo entre professores e alunos. Sobre a Sociologia enquanto disciplina do Ensino Médio o documento direciona questões de grande relevância no que diz respeito ao entendimento das Ciências Sociais e conseqüentemente para o ensino da Sociologia.

No que concerne a essa ideia, discorre um posicionamento de estranhamento e desnaturalização dos fenômenos sociais, pois a cada dia as sociedades tornam-se mais complexas, e a naturalização não faz parte das características dessa área de conhecimento. “Repugna ao cientista social submeter-se a um processo de “naturalização”. Nem em Durkheim encontramos essa aceitação, em que pesem os compromissos e os contextos positivista e funcionalista de que participava o pensador” (OCME, 2006, p. 110).

Dessa forma, a área de conhecimento da Sociologia possui significância nas interpretações dos conteúdos educacionais das Ciências Sociais, ao tratar questões acerca da sociedade. Assim, a presença de propostas reiteradas tem como finalidade auxiliar no trabalho docente em sala de aula, os recortes também presentes nos “parâmetros curriculares oficiais, nos livros didáticos e mesas teorias respondem aos problemas de sua época, e os autores dialogam com seu tempo nas escolas. São eles: conceitos, temas e teorias” (OCME, 2006, p. 117).

Portanto, os conceitos, temas e teorias, tornam-se indispensáveis ao entendimento da dimensão da pesquisa e dos pontos fundamentais nas determinações pedagógicas de aprendizado nas aulas de Sociologia proporcionado pelos recortes fundamentais para o entendimento dos assuntos sociológicos, desenvolvendo, contudo, uma abordagem mais crítica, permitindo intervenção do docente na preparação da aula a fim de contextualizar e explicar o mundo social, sendo este o objetivo da disciplina no ensino médio, haja vista, a disciplina oferecer “elemento do conhecimento racional que permite melhor explicar ou compreender a realidade social”. Estabelecendo, dessa forma, objetos de análise e explicação no contexto educacional para que o processo de ensino e assimilação do conhecimento teórico na educação básica no ensino de Sociologia.

Não se pode utilizar a mesma didática na escola média. Trabalhar com teorias, nesse nível de ensino, envolve sempre apresentar uma síntese das teorias e a contextualização histórica da sua formulação, enquanto no nível superior isso é desenvolvido mais demoradamente, podendo-se analisar diretamente os textos dos autores e, a partir desses, aquela contextualização. (OCME, 2006, p. 125).

Assim, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCME) para a disciplina de Sociologia estabelecem a ideia de instrumentos essenciais de análise que contribuem ainda mais com os objetivos propostos para a disciplina, assim como, das dimensões sociais na educação básica, a saber, a prática de ensino e recursos didáticos, como, por exemplo, aula expositiva, seminários, excursões, visita a museus,

parques ecológicos, leitura e análise de textos, cinema, vídeo ou DVD e TV, fotografia, charges, cartuns e tiras.

Esses citados são auxílios e recursos didáticos no entendimento e interpretação dos fenômenos da sociedade ou grupo social através do qual se levanta perspectivas que podem trabalhar de forma didática o estranhamento e desnaturalização dos fenômenos sociais.

Dessa forma, fica evidente, diante dos assuntos apresentados nos documentos oficiais do Ministério da Educação e em seu amplo sentido de busca que os materiais nacionais educacionais compreendem no que diz respeito em suprir as necessidades do espaço escolar através dos recursos didáticos até a formação de professores, aspectos esses relacionado às demandas dos alunos e a diversidade dessa juventude com a intenção de oferecer uma educação de qualidade e condições de estudos, de forma democrática, fundamentais e indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é mais um documento importante de embasamento para o ensino básico, bem como para a disciplina de Sociologia tendo em vista a colaboração do escrito na concentração de conteúdos visando o conhecimento do aluno acerca do indivíduo e sua atuação em sociedade, da ética, da política e do trabalho. Objetivando esclarecimento histórico e de contextualização dos temas elencados, assim como a atuação crítica do aluno frente às discussões de mundo no ambiente escolar, a fim de cumprir com as habilidades específicas para a formação do estudante do ensino médio enquanto futuro cidadão atuante na sociedade ao qual está inserido.

Dessa forma, o conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas, ao qual a Sociologia faz parte, busca, portanto:

Desvendar e reconhecer os sujeitos, os sentidos obscuros e silenciados, as razões da construção de uma determinada informação e os meios utilizados para a sua difusão é tarefa básica das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e exercício necessário para a formação dos jovens. (BNCC, 2018. p. 548).

A finalidade de aprendizagem como apresentada pela BNCC engloba o que se espera com o ensino de Sociologia; a criticidade frente os fenômenos sociais. Entende-se com isso, que existe uma preocupação por parte da educação dirigente do país em desenvolver a dinâmica sociológica dentro da sala de aula, mesmo que pouco se tenha feito pela disciplina nos currículos escolares, e mudado no que pode dizer acerca do tempo de aula, sendo essencial para o que se objetiva nesse quesito intencional de desenvolvimento eficaz da sociologia na aprendizagem crítica dos alunos.

### **3 O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA E A PRODUÇÃO DO SABERSOCIOLÓGICO**

Nesta sessão discutiremos sobre o livro didático de sociologia, apresentando aspectos teóricos e de políticas educacionais sobre o mesmo, notabilizando sua importância para a disciplina escolar de Sociologia na educação básica.

A Sociologia por ser uma disciplina recentemente implantada nas escolas que oferecem o ensino médio e por suas diversas interrupções no currículo escolar perpassa em seu contexto a problemática em relação às produções de materiais didáticos a serem trabalhados em sala de aula. Por exemplo, os livros didáticos de Sociologia disponíveis na educação.

Com vista nisso, Meucci (2013) destaca que o livro didático como recurso também didático tem a função nas vivências escolares como uma espécie de “plano de aula”, de “matriz curricular” e até em “instrumento de formação docente”. Sendo utilizado e analisado como uma ferramenta pedagógica essencial para o processo educacional no Brasil, tendo em vista a real importância dada a esse material não só pelo professor mais também pelo aluno.

Contudo, não foi sempre que o livro didático teve essa relevância, “no século XIX a imprensa, instalada por D. João VI por ocasião da transferência da Corte Portuguesa em 1808, ainda não oferecia boas condições para a produção e publicação de textos didáticos” (SILVA, 2012. p.808). Assim, os livros utilizados na época imperial eram importados da Europa, e por esse motivo esse material se tornava caro e elitizado e, conseqüentemente, não havia acesso democrático ao conhecimento e aos saberes proporcionado através desse objeto.

Além disso, nessa época, existia um déficit considerável de pessoas com formação específicas e em áreas pertinentes aos assuntos pedagógicos, dificultando, dessa forma, a criação de materiais didáticos e, sobretudo, de políticas públicas direcionadas aos custeios e incentivos



a produção. Contudo, a partir do século XX o cenário começa a mudar com a abertura de faculdades de filosofia formando pessoas ao exercício da escrita e elaboração de livros. Porém, os avanços só são sentidos na esfera social com o início da democratização do acesso à escola, mudando o perfil social dos alunos que a partir desse momento frequentariam esse espaço. Assim,

Nos anos 1960, o processo de democratização do ensino levou a uma grande expansão da rede escolar. Neste período, o número de alunos no Ensino Médio quase triplicou e no Ensino Fundamental, duplicou. A chegada de novos setores sociais até então excluídos das salas de aula e com um poder aquisitivo mais modesto exigiu políticas de barateamento do material didático. Em 1961, o governo brasileiro passou a subsidiar a produção de livros didáticos através do Banco do Brasil (Munakata, 1997). (SILVA, 2012. p. 809).

O contexto social, político e econômico do país refletiram na qualidade da educação e nas tomadas de decisões na esfera escolar, as mudanças econômicas protagonizarão alta nos valores dos livros didáticos a partir da queda da Bolsa de Nova York (Silva, 2012) desencadeando o desenvolvimento das produções didática no Brasil, atitude necessária do então presidente Vargas, objetivando o barateamento do Livro Didático a partir da nacionalização da sua produção.

Políticas públicas voltadas ao financiamento de materiais didáticos também se destinavam ao controle social no Governo do Presidente Getúlio Vargas, primeiramente, como economia para o país e depois como restrição, haja vista, o período de ditadura militar controlar e limitar através da censura não só a imprensa mais também todo aparelho ideológico da sociedade, como aconteceu com o programa destinado ao Livro Didático no Brasil.

O congresso foi fechado, os partidos políticos destituídos e a imprensa mantida sob o mais rigoroso controle estatal. Em 1938, sob o comando do Ministério da Educação e Cultura, chefiado agora por Gustavo Capanema, foi criada a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), que tinha como subordinadas as Comissões estaduais de livros didáticos (CELD), estabelecendo o controle político e ideológico da produção e distribuição de livros didáticos no país pela ditadura Vargas. (SILVA, 2012, p.808)

O livro didático é um importante aliado no desenvolvimento do conhecimento do aluno, a escolha do livro contribui significadamente para um conhecimento que substancie variedades em saber e abordagens conceituais e teóricas, explicitando, desse modo, a finalidade do que se espera que o estudante aprenda. Assim, um novo percurso surge, a fim de responder as necessidades da implantação da recente disciplina levando em consideração a realidade educacional e social do Brasil buscando ampliar com isso o processo educativo com importantes temas abordados a partir do material didático.

Contudo, diante de um programa de livros que enfatiza categoricamente a utilização de um material de interpretação acerca da realidade social, é importante destacar que o mesmo programa considere na elaboração dos conteúdos didáticos o perfil social dos alunos que irão utilizar esse material didático para que o conhecimento leve a aprendizagem. Haja vista, o Brasil ser formado por uma juventude pertencente a classes que difere de região para outra e até mesmo no mesmo espaço escolar e que as vivências e oportunidades culturais podem, sim, não serem democráticas diante da realidade sociais de cada juventude inserida nas escolas.

Nesse sentido, é importante destacar que a familiaridade e acesso a um conhecimento igualitário colabora para uma aquisição e compreensão dos saberes teóricos, corroborando, dessa forma, para a clareza nos assuntos das Ciências Sociais contidos no livro didático de Sociologia. Por outro lado, é necessária uma ação que valorize na prática a ideia de desenvolver livros de Sociologia que tenham nos seus objetivos e delineamento das temáticas referente às vivências da juventude que utilizaram o livro didático de Sociologia nos três anos do Ensino Médio, bem como da escola e das diversas regiões brasileiras conhecidas por suas particularidades socioculturais.

Contudo, de acordo com o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD, 2015) “o processo de criação da disciplina Sociologia na

Educação Básica passou por uma aceleração desde 2008 com a obrigatoriedade do ensino em todos os anos do ensino médio”, ou seja, não faz muito tempo que temos um Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) voltado, também, para o ensino de Sociologia.

Mas, vale salientar que,

As seis obras aprovadas, dentre as 13 inscritas, demonstram um amadurecimento de propostas pedagógicas e didáticas para o ensino de Sociologia e um enriquecimento do processo de rotinização da disciplina nas escolas. Contudo, cumpre apontar os desafios que ainda persistem, sobretudo se considerarmos que a Sociologia ainda se encontra em fase de consolidação como disciplina escolar, enfrentando por isso uma série de obstáculos quando se trata da mediação entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar (PNLD, 2015, p. 12).

Deve-se, entretanto, observar que, no Brasil, o ensino de Sociologia e as produções dos manuais didáticos nas primeiras décadas são fundamentados e referenciados a estudos sociológicos estrangeiros. Posteriormente aos anos 1930, apenas, é que os materiais sociológicos começam a serem citados.

Meucci (2000, p.124) destaca que “entretanto, em edições e reedições posteriores, revisadas e ampliadas, realizadas nas décadas de 1940, 1950 e 1960, tornou-se mais frequente a apresentação de autores brasileiros”. Fica evidente, portanto, as recentes pesquisas dos estudos sociológicos referentes ao pensamento social no Brasil, refletindo, dessa forma, nos materiais didáticos no início da institucionalização da disciplina de Sociologia e nos materiais que temos disponíveis hoje.

Outrossim, recorre da ideia dos autores brasileiros nos estudos da realidade social do Brasil. No que diz respeito, ainda, as referências na elaboração dos primeiros manuais de Sociologia, é exatamente essas ideias, advindas dos países como Estados Unidos e França, que ajudaria , de início, a formar um conjunto de conhecimentos acerca de nossa realidade social” (MEUCCI, 2000, p. 126). Mesmo que as nossas vivências sociais deferissem do proposto por esses autores, tendo em vista, a pluralidade única do Brasil, a contribuição era necessária e vital ao conhecimento social brasileiro.

No ano de 2018 o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) inova em seus princípios, envolvendo na elaboração o cuidado em destacar na equipe de avaliadores do livro didático de Sociologia a partir do Banco de Avaliadores dos Programas Nacionais do Livro e da Leitura (Chamada Pública nº 13/2016, publicada no DOU nº 28 de 12/02/2016), a nova forma de trabalho com a disciplina em questão através do livro didático são conquistas relevantes tendo em vista todo o processo de institucionalização da disciplina, refletindo, portanto, no modo como a produção didática referente à Sociologia são trabalhadas, hoje. Além disso, medidas criteriosas e significativas são embasadas no documento da PNLD (2018). No qual,

Considerando a natureza do trabalho de avaliação do livro didático, os seguintes critérios foram levados em conta para a indicação dos avaliadores: (1) formação em Ciências Sociais/Sociologia; (2) ter cursado o doutorado; (3) regionalidade; (4) professores universitários de diferentes instituições superiores de ensino com experiência na formação de professores; (5) professores de Sociologia do Ensino Médio. Dessa forma, foi possível constituir uma equipe heterogênea em sua composição e a mais equilibrada possível, de modo que a avaliação dos livros didáticos passou por diferentes olhares, tendo em vista as distintas realidades do ensino de Sociologia em diferentes regiões e estados do país (PNLD, 2018, p. 10).

A Política de Livro Didático, ainda, procura estabelecer o pleno desempenho do aluno e do professor em sala de aula. Segundo a PNLD, a preocupação de avaliar o livro em diferentes olhares se tornou necessário à formação de uma equipe composta por doutores em Sociologia, bem como de professores do ensino médio, professores universitários de diferentes universidades brasileiras, divergindo, também, a regionalidade dos avaliadores. Oferecendo desse modo um material que substancie a realidade educacional e de experiência relacionado à disciplina no ambiente escolar e acadêmico.

A livre escolha do material pelo docente da educação básica concede ao professor o direito de analisar o melhor livro para o cotidiano das suas aulas de acordo com a sua realidade. Esse procedimento utilizado para a seleção dos livros dá conta em oferecer aos alunos e professores da disciplina elencada o progresso de um conhecimento bem

embasado acerca da realidade social, empreendendo a teoria do clássico ao contemporâneo didaticamente.

Desse modo, o saber se torna acessível por meio do livro didático mesmo que ainda existam algumas lacunas que precisam ser transpostas a exemplo da linguagem usada nos livros à realidade das escolas pública no país em aspectos como a infraestrutura. Assim, esse material torna-se indispensável no processodidático/pedagógico.

Em um país de dimensões tão grandes como o nosso, com contradições sociais explícitas e implícitas, culturais e políticas, não é razoável que percamos a sensibilidade ao elaborar livros didáticos que em muitos casos deixem de adentrar no universo mais profundo desse país, se abstendo de abordar temas mais relacionados às diversas realidades do Brasil, em especial a do meio rural. (PNLD, 2018, p.15).

O PNLD universaliza o acesso ao livro didático no processo educacional ao mesmo tempo em que incentiva a economia através de toda estrutura de elaboração, negociação e aceite das obras, pois “os livros didáticos, impulsionados, sobretudo pelo PNLD, são responsáveis por sessenta por cento de todo o faturamento da indústria livresca no Brasil” (SILVA, 2012, p.810). As considerações trazidas pelo livro didático no país caracterizam a necessidade educacional por materiais que substancie o ensino, exprimindo concomitante a isso, objetivos em outros setores sociais como a geração de capital.

### **3.1 O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA: ASPECTOS ANALISADOS**

Neste tópico, levamos em consideração para análise e reflexões o fato de que dos 5 livros aprovados pela avaliação do PNLD (2018) encontra-se o livro *Sociologia em Movimento*, este mantém as características de informações primordiais dos livros de Sociologia ressaltadas no processo didático e das finalidades do ensino.

Outrossim, refere-se aos fundamentos e assertivas nas abordagens das temáticas, no qual aborda o seu conteúdo de forma interdisciplinar e com a criticidade inerente a disciplina, baseando-se, para tanto, nas teorias das Ciências Sociais, as temáticas são inquiridas

visando o direcionamento das aulas nas abordagens pertinentes ao social, político, econômico, tecnológico.

Ademais, o livro *Sociologia em Movimento* em sua organização propõe questões motivadoras a fim de compreender os conceitos apresentados nos capítulos contidos no livro, complementando com informações de grande importância, atentando-se aos vários pontos de vista diante de um mesmo tema, como também a presença de inserções presentes no livro com a finalidade de esclarecer termos ao qual o aluno não tem conhecimento e atividade de fixação e reflexão e revisão dos assuntos estudados acompanhados de questões direcionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular.

#### **Sobre os conteúdos abordados o sumário sintético ressalta**

<b>UNIDADE</b>	<b>CAPÍTULO</b>
1. Sociedade e conhecimento: a realidade social como objeto de estudo	1. Produção de conhecimento: uma característica fundamental das sociedades humanas; 2. A Sociologia e a relação entre indivíduo e a sociedade.
2. Cultura e sociedade: cultura, poder e diversidade nas relações cotidianas	3. Cultura e ideologia; 4. Socialização e controle social; 5. Raça, etnia e multiculturalismo.
3. Relações de poder e movimentos sociais: a luta pelos direitos na sociedade contemporânea	6. Poder, política e Estado; 7. Democracia, cidadania e direitos humanos; 8. Movimentos sociais.

Fonte: PNLD (2018).

4. Mundo do trabalho e desigualdade social	9. Trabalho e sociedade; 10. Estratificação e desigualdades sociais.
5. Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas	11. Sociologia do desenvolvimento; 12. Globalização e integração regional.
6. A vida nas cidades do século XXI – questões centrais de uma sociedade em construção	13. Sociedade e espaço urbano; 14. Gêneros, sexualidades e identidades; 15. Sociedade e meio ambiente.

<b>PNLD 2018 – Sociologia</b>		
<b>Livros inscritos</b>	<b>Livros aprovados</b>	<b>Livros reprovados</b>
12	5	7

Fonte:PNLD (2018).

### Livros didáticos aprovados no PNLD (2018)

Livro	Autores	Editora
Sociologia	Benilde Lenzi Motim Maria Aparecida BRIDI Sílvia Maria de Araújo	Editora Scipione 2ª edição – 2016
Sociologia Hoje	Celso Rocha de Barros Henrique Amorim Igor José de Renó Machado	Editora Ática 2ª edição – 2016
Tempos Modernos, Tempos de Sociologia	Bianca Freire-Medeiros Helena Bomeny Julia O'Donnell Raquel Balmant Emerique	Editora do Brasil 3ª edição – 2016
Sociologia em Movimento	Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cássia Miranda, Fátima Ferreira, Lier Pires Ferreira, Marcela M. Serrano, Marcelo Araújo, Marcelo Costa, Martha Nogueira, Otair Fernandes de Oliveira, Paula Menezes, Raphael M. C. Corrêa, Rodrigo Pain, Rogério Lima, Tatiana Bukowitz, Thiago Esteves, Vinicius Mayo Pires.	Moderna 2ª edição – 2016

Fonte: PNLD (2018).

As respectivas obras de Sociologia presentes no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2018 foram avaliadas atendendo positivamente as orientações gerais e de propostas didáticas recomendadas pelo documento do Ministério da Educação (MEC) para o aprimoramento e desenvolvimento do aluno como sujeito social na



construção da cidadania e do respeito ao outro, e como subsídio ao trabalho pedagógico dos professores de Sociologia.

Dos cinco livros aprovados iremos, agora, destacar umas dessas obras, o livro *Sociologia em Movimento*, por ser esse, segundo a editora moderna o mais usado nos últimos anos nas turmas de ensino médio no Brasil. O livro foi elaborado por 17 autores na PNLD (2018) sendo esse um dos pontos que o difere das outras obras didáticas aprovadas tendo uma quantidade maior de elaboradores, a construção parte, primeiro, da formação dos docentes em sua maioria na área de Ciências Sociais professores atuantes na educação básica da Rede Pública especificamente do Rio de Janeiro com mestrado em Sociologia, Política ou Ciências Sociais.

O perfil da área acadêmica dos autores é de extrema importância em virtude do conhecimento na prática os nuances necessários à construção do conhecimento pedagógico. A especificidade e abrangência da área de conhecimento do currículo dos autores são nas seguintes áreas:

Afrânio Silva (Mestre em Ciência Política e professor do Colégio Pedro II); Bruno Loureiro (Bacharel em Ciências Sociais e professor da rede pública e particular do Rio de Janeiro); Cássia Miranda (Mestre em Filosofia e professora da rede pública do Rio de Janeiro); Fátima Ferreira (Mestre em Ciências Sociais professor de Sociologia no Colégio Pedro II); Marcela M. Serrano (Mestre em Ciências Sociais e professora do ensino básico, técnico e tecnológico); Marcelo Araújo (Mestre em Artes Visuais e professor de Sociologia do Colégio Pedro II); Marcelo Costa (Mestre em Sociologia, professor do Colégio Pedro II e da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro); Martha Nogueira (Mestre em Ciências Sociais e professora no Colégio Pedro II); Lier Pires Ferreira (Doutor em Direito e Otair Fernandes de Oliveira (Doutor em Ciências Sociais e professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ); Paula Menezes (Mestre em Sociologia e professora do Colégio Pedro II); Raphael M. C. Corrêa (Mestre em Planejamento Urbano e Regional e professor de Sociologia no Colégio Pedro II); Ricardo Muniz de Ruiz (Mestre em História e professor do Colégio Pedro II); Rodrigo Pain (Doutor em Ciências e professor da rede pública do Rio de Janeiro); Rogério Lima (Doutor em Ciências Humanas – Sociologia, professor do Colégio Pedro II e do Instituto de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Tatiana Bukowitz (Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana e professora do Colégio Pedro II); Thiago Esteves (Mestre em Ciências e professor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ) e Vinicius Mayo Pires (Bacharel em Ciências Sociais, professor da rede pública e particular do Rio de Janeiro). (SOUZA, 2017, p. 207).

Por efeito ao perfil acadêmico dos autores o livro “Sociologia em Movimento” consiste na preocupação em apresentar o conhecimento sociológico, dividindo os assuntos em seis unidades, quinze capítulos e quatrocentas páginas, apresentando importantes temas, conceitos e teorias das Ciências Sociais identificando através dos recursos metodológicos as sociedades humanas nas relações políticas, antropológicas e sociológicas, propondo para tanto, questões motivadoras na desnaturalização da realidade social.

Os capítulos correspondem ao que se almeja com o ensino da Sociologia, como por exemplo, as propostas contidas sobre estabelecer nesse processo educacional a difusão do ensino com base em “conceitos, temas e teorias” (OCME, 2006). Atendendo e fortalecendo a disciplina com essas contribuições, à medida que temas do cotidiano são apresentados e relacionados às teorias, se utilizando para isso de figuras, textos e apontamentos dos teóricos clássicos, a fim de expressar no processo de aprendizagem as contribuições dos pensadores das questões sociais ao quais esses alunos estão tendo acesso.

Ainda, sobre a análise do livro *Sociologia em Movimento* percebemos a utilização de recursos que reforçam e organizam os assuntos, um desses é o uso de imagens para dar sentido real ao que se está sendo estudado. Como o exemplo a seguir.

Figura 1- A pobreza gerada pela Revolução Industrial

A pobreza gerada pela Revolução Industrial e suas consequências foram retratadas em muitas obras de arte ao longo do século XIX. Ao lado, a rua Dudley, em Londres, ilustrada por Gustave Doré em 1872.



Fonte: Livro didático *Sociologia em movimento* (2018, p. 26).

Pensar as teorias no livro didático é dar espaço as discussões dos acontecimentos sociais capazes de orientar os alunos na conexão histórica a realidade presente nas mudanças sociais do cotidiano dos estudantes, articulado as contribuições dos principais teóricos clássicos como pressuposto metodológico na prática de ensino do professor e assimilação do aluno.

Figura 2 - Religião



Fonte: Livro didático Sociologia em movimento, (2018, p. 20).

As informações passadas pelas imagens retratam o momento histórico da sociedade da época dando ênfase aos instrumentos de pesquisa no empenho em entender como se deram essas mudanças e como as variadas formas de conhecimentos são manifestas socialmente.

A primeira imagem presente na p. 26, referente à evolução do conhecimento na explicação das problemáticas sociais do século XIX, destaca a importância do método Sociológico e seus instrumentos de análise na interpretação científica dos fatos históricos. Nesse sentido, o livro didático como material produz em suas páginas mais recursos que expressam e contextualizam os temas e assuntos estudados, em imagens, gráficos e notas informativas sobre os autores das Ciências Sociais que escreveram acerca de temas pertinentes, acrescidos de trechos com significados das palavras presentes nos textos de acordo com o que o capítulo pretende no processo didático/pedagógico.

A segunda imagem, presente no capítulo 1; p.10 expõe o conhecimento religioso como um conhecimento que dar “sentido a vida” e que se faz presente no contexto social e que caracteriza os indivíduos que se utilizam do conhecimento teológico ou religioso, atuando na sociedade de acordo com as escolhas dos sujeitos sociais.

A didática apontada no livro de sociologia introduz a relação proposta nos capítulos nas áreas de Sociologia, Política e Antropologia, percebendo, contudo, a presença maior da Sociologia nos capítulos. Porém, percebe-se que temas como a Cultura, Raça, etnia e multiculturalismo, possuem espaço de discussão nos capítulos 3 e 5, no qual evidenciam a manifestação da cultura nas relações sociais, auxiliando os alunos no entendimento e significados da cultura na vida social e como estas podem ser caracterizadas e percebidas.

Imagens presentes no Livro *Sociologia em Movimento* fazem referência ao reconhecimento da diversidade cultural em diversos países e no Brasil, compreendendo a cultura na análise comparativa aos conceitos antropológicos manifestos nos grupos sociais seja na língua falada nas práticas de expressões e valores de uma determinada sociedade como base ao desenvolvimento intelectual dos estudantes na interpretação da realidade se utilizando para esse fim, o livro didático.

Figura 3 - Cultura



Mercado em Bac Ha, Vietnã, em 2012. A cultura pode ser percebida por meio de diversos elementos, como vestimenta, comida e normas de relações sociais.

Fonte: Livro didático *Sociologia em movimento* (2018, p. 66).



Na área das Ciências Políticas o capítulo seis e sete, especificamente, trabalham em suas linhas gerais as relações de poder nos capítulos intitulados *Poder, Política e Estado; Democracia, cidadania e direitos humanos*. Esses títulos propõem ensinar através do material didático as faces da dinâmica social em proposta e articulação às finalidades do que se precisa despertar nos alunos por meio das atividades e discussões nos capítulos, as vivências do cotidiano nas relações sociais são exemplos contundentes usados na contextualização dos assuntos abordados.

A figura abaixo traz elementos históricos e políticos do Brasil e das relações de poder e manifestação popular, demonstrando “a importância da participação política de cada cidadão”. (Sociologia em Movimento, 2018, p.138) colorando para a concepção crítica do aluno no entendimento dos resultados político n Brasil em importantes épocas históricas.

Figura 4 – Política



## 1 Primeiras palavras

O *impeachment* de Fernando Collor de Mello, primeiro presidente eleito após 29 anos sem eleições diretas para o cargo, mostra que a legitimidade do Estado depende de diversos fatores sociais para sustentar o poder de seu maior representante. Collor foi eleito por um partido pequeno, o Partido da Reconstrução Nacional (PRN, atual Partido Trabalhista Cristão), governou o país por meio de medidas provisórias impopulares e foi alvo de denúncias de corrupção. Em pouco tempo, ele se viu confrontado com intensas manifestações de rua, que exigiam que seu mandato fosse interrompido e que compuseram o chamado movimento Fora Collor, caracterizado pela atuação dos jovens “caras-pintadas”. Em 1992, Collor renunciou após a Câmara dos Deputados ter votado pelo seu *impeachment*.

Ao discutirmos o tema “poder, política e Estado”, identificaremos as definições de cada termo, mostrando as relações entre eles e as diferentes práticas sociais, bem como a importância da participação política de cada cidadão.

Capa do jornal *Folha de S. Paulo*, de 30 de setembro de 1992, com a notícia do *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello.

Fonte: Livro didático *Sociologia em movimento* (2018, p. 138).

Sobre a realidade social no Brasil o livro constrói a compreensão das problemáticas sociais a partir do contexto histórico como resultado do

presente, contribuindo a uma criticidade acerca das desigualdades sociais, reforçando a estruturante dificuldade de ascensão social para os indivíduos brasileiros. Diante do exposto, nota-se de forma efetiva as possibilidades de pensar a realidade em diferentes contextos e com diferentes objetos, com vista no esforço dos autores em fazer uso de todos estes nos capítulos do livro. Mesmo que os alunos necessitem demais recursos, o livro aqui analisado delibera o saber sociológico aos estudantes de forma capaz e consciente, incluindo a diluição da teoria a um contexto possível e didático aos alunos.

#### 4 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou e permitiu analisar o ensino de Sociologia no espaço escolar bem como as características imputadas à disciplina na transformação do pensamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, seguindo com interpretações de estudos da área da Sociologia da educação.

Contribuindo para uma maior compreensão dos assuntos sociológicos com relação ao âmbito educacional se embasando no livro didático e nos documentos das políticas educacionais, associando os fatos históricos a atualidade no despertar dos alunos a respeito das diferenças, as singularidades de cada juventude ou aluno a entender o contexto escolar com suas particularidades e com isso dispor de uma visão de mundo fundada no que a Sociologia apresenta e oferece teoricamente aos estudantes e professores.

Com relação a isso, percebe-se que, a educação ocorre por entre um saber contextualizado em que os vários aspectos da sociedade influenciam na escola e na vida individual do estudante e com relação à sociedade, pois as mudanças que ocorrem no cotidiano da juventude que também é aluno contribuem negativamente ou positivamente para o seu desenvolvimento enquanto sujeito social, diante dessa realidade, pensa-se que, a Sociologia no ensino médio fornece elementos necessários para interpretação dos eventos sociais que muita das vezes é classificada como normal ou natural, correspondendo às expectativas didáticas e de aprendizagem que os documentos oficiais educacionais elencam.

Nesse sentido, torna-se importante, assegurar metodologias e pressupostos educacionais dentro da escola que supra as dificuldades de conhecimento; superando-as. Haja vista, a Sociologia enquanto disciplina no ensino básico possuir exatamente a finalidade de conversar, dialogar e dinamizar o pensamento crítico conferindo a esse aluno autonomia diante de decisões acerca do mundo ao qual está inserido. Assim, a imaginação sociológica propõe a participação ativa na vida social para o desenvolvimento da cidadania dessa juventude.

Dessa forma, a atuação do professor confere grande importância no processo de estruturação intelectual e crítica do aluno diante das possibilidades e papel ao qual diz respeito, contudo, sabe-se que a instituição escolar mantém influências sociais que precisam ser investigadas a fim de atuar na preparação do conhecimento e de ações que enriqueçam o ensino diante das problemáticas, que, porventura, venham surgir e que podem prejudicar o progresso dos estudantes, cumprindo, dessa forma, com essa atitude, a função social ao qual, teoricamente a escola é designada de realizar em parceria com atuação do docente em sala de aula.

Por fim, investigar o ensino de Sociologia corroborou substancialmente para a luta e valorização da disciplina no ensino médio, ao destacar o todo que versa essa área de conhecimento, seja na aula realizada pelo professor na aprendizagem dessa ciência crítica ou por toda produção intelectual, histórica e atual direcionada a educação, imprescindível à racionalidade e interpretação dos sujeitos sociais nas mais diversas esferas da sociedade.



## REFERÊNCIAS

Alexandre J. C. (Org.); FERREIRA, Adriana de Fátima (Org.); CARVALHO, C. A. (Org.); SCHEVISBISKI, Renata S. (Org.); SILVEIRA, Ricardo (Org.). **Práticas e Debates na Formação de Professores de Sociologia \ Ciências Sociais**. 1. ed. Londrina: UEL, 2013.

BRASIL. **Ciências humanas e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p.(Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3).

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias**. Volume 3. Brasília, 2006c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular. Educação é a base**. Brasília, Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. Guia de livros didáticos: **PNLD 2015: Sociologia: ensino médio**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: Sociologia – guia de livros didáticos – Ensino Médio**/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Nacionais Curriculares Ensino Médio: bases legais**. Brasília, DF: MEC, 2014.

CANDAU, Vera Maria. **Ser professor/a hoje**: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. Educação (Porto Alegre, impresso), 2014.

FEIJÓ, Fernanda. **Sociologia no ensino médio e as políticas educacionais do Estado de São Paulo**. Marília - SP, 2012.

GATTI, Bernardete A. **Educação, escola e formação de professores: políticase impasses**. Editora UFPR. 2013.

LIMA, Nátalia. **Livro didático de sociologia no ensino médio: uma análise na perspectiva da “colonialidade do saber”**. Mosaico Social - Revista do Curso de Ciências Sociais da UFSC, 2014.

LEBOURG, E. H.; COUTRIM, R. M. E. **Eu não queria estar aqui: juventude, ensino médio e deslocamento**. Educação & Realidade, Porto Alegre, 2018.

MEUCCI, Simone. **A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos [1900-1948]**. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – IFCH Unicamp, Campinas, 2000.

MELO, V.. **Os livros didáticos de Sociologia e os sentidos do ensino de Ciências Sociais na Educação Básica**. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, v. 1, p. 109-130, 2017.

MACHALA, Bárbara; MATOS, Maurício. **O ensino e a docência de sociologia sob o cenário da reforma do ensino médio**. CSOnline – *In*. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, 2019.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, 2017.

OLIVEIRA, Jonas. Sociologia, juventude e educação: dilemas, problemas e desafios. *In*. **Revista Movimentação**. 2016.

OLIVEIRA, Dalila. **As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências.** RBPAAE, 2009.

OLIVEIRA, N.G.; SANTANA, M. S.; OLIVEIRA, EDISON. L. G. **Por uma Educação para além da reprodução: Contributo do pensamento de Pierre Bourdieu.**Revista Olhares Sociais / PPGCS / UFRB, 2014.

SILVA, Marco Antônio. **A Fetichização do Livro Didático no Brasil.** Educ. Real. Porto Alegre, 2012.

SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

SILVA, Ileizi L. F.; Lima, Angela M S (Org.); ARAUJO, A. L. (Org.); LIMA. SANTANA, Diego; FERREIRA, Wallace. **A reforma do ensino médio e o ensinode sociologia.** *In.* Revista Perspectiva Sociológica, 2018.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas/** Batista kreuch. 5. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VARGAS, Francisco. **O ensino da sociologia: dilemas de uma disciplina em busca de reconhecimento.** *In:* Vera Lúcia dos Santos Schwarz. (Org.). Educação básica: Um debate teórico sobre o ensino da sociologia. 1ªed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

ZANARDI, Gabriel. **De Benjamin Constant à Lei 11.684/08: uma breve trajetória das tentativas de inclusão da disciplina sociologia no currículo da escolabrasileira.** 2013.

ZEICHNER, Kenneth. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente.** Educ. Soc., Campinas, 2009.